

ENTREVISTA PROF. PROFESSORA CARLA

FEITA POR DOUGLAS E PROFESSORA DÉBORA

DATA:21 DE SETEMBRO INÍCIO 15.32H

DOUGLAS: NÓS TEMOS UM ROTEIRO PRÉ ELABORADO, MAS NÓS VAMOS FAZENDO AS PERGUNTAS É SÓ PARA TER UMA BASE... COMO VOCÊ CHEGOU NA EDUCAÇÃO, SUA FORMAÇÃO?

PROFESSORA CARLA: COMO PROFESSOR PRIMÁRIO?

DOUGLAS: SIM, SUA FORMAÇÃO.

PROFESSORA CARLA: EU COMECEI DANDO AULA ASSIM, NA PRIMEIRA E SEGUNDA SÉRIE FUI DOCENTE DE EMERGÊNCIA LOGO ASSIM QUE ME FORMEI EM COLATINA, E DAÍ VIM DE MUDANÇA PARA VITÓRIA, PRESTEI CONCURSO PARA O MAGISTÉRIO EM SESSENTA E QUATRO COMO PROFESSOR EFETIVADO FIQUEI DOIS ANOS NO INTERIOR E RETORNEI.

DOUGLAS: AONDE NO INTERIOR?

PROFESSORA CARLA: JAGUARÉ, AGORA É UM MUNICÍPIO GRANDE, MAS NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA LUZ NÃO TINHA NADA. E DAÍ VIM DIRETO PARA VITÓRIA, AÍ FIQUEI LÁ NA ESCOLA ERNESTINA SANTOS, QUE É UMA ESCOLA QUE FICA LÁ NA LADEIRA SANTA CLARA.

PROFESSORA DÉBORA: COMO ERA MESMO O NOME DA ESCOLA?

PROFESSORA CARLA: MARIA ERNESTINA SANTOS.

PROFESSORA DÉBORA: ELA EXISTE AINDA?

PROFESSORA CARLA: EXISTE.

DOUGLAS: E NESSE PERÍODO VOCÊ TRABALHAVA COM CRIANÇAS?

PROFESSORA CARLA: NÃO, E EM SESSENTA E OITO EU FUI NA ESCOLA DE APRENDIZ DE MARINHEIRO, CHEGANDO LÁ ESTAVA EU E A MARILDA

GUEDES, QUE FEZ O CURSO TAMBÉM, E A MARTA SANTOS DAER, NÓS TRÊS, E AÍ SURGIU ESSE ASSUNTO QUE A EVA ESTAVA VENDO PROFESSORES PARA FAZER O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SALVADOR, E AÍ EU ME INTERESSEI, AÍ EU FUI PROCURAR A EVA EU MORAVA PERTO DELA.

DOUGLAS: VOCÊ CONHECIA A EVA?

PROFESSORA CARLA: NÃO.

DOUGLAS: ESSA ESCOLA DE APRENDIZ DE MARINHEIRO É A PRIMEIRA VEZ QUE FALA NELA. VOCÊ FOI LÁ POR QUE?

PROFESSORA CARLA: FOI UM CURSO QUE EU VI LÁ NA PALESTRA.

DOUGLAS: LÁ NA PRAINHA.

PROFESSORA CARLA: LÁ NA PRAINHA, NÃO LEMBRO MAIS O ASSUNTO QUE FOI.

DOUGLAS: LÁ VOCÊ VIU O COMENTÁRIO...?

PROFESSORA CARLA: SIM, NÓS NOS SENTAMOS JUNTAS AS TRÊS, POR COINCIDÊNCIA E AÍ SURGIU O ASSUNTO, ENQUANTO A GENTE AGUARDAVA A PALESTRA FOMOS CONVERSANDO E TAL, AÍ SURGIU O ASSUNTO. E EU DISSE VOU PROCURAR POR QUE ME INTERESSA.

PROFESSORA DÉBORA: ESSA PROFESSORA QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO... A MARILDA, É UMA DAS PROFESSORAS QUE EU ESTOU PROCURANDO, ELA FOI MINHA PRIMEIRA PROFESSORA, E FEZ O CURSO JUNTO COM A DONA PROFESSORA CARLA E DEPOIS FOI PARA SÃO PAULO.

PROFESSORA CARLA: NÓS PERDEMOS O CONTATO, ELA NUNCA MAIS DEU NOTÍCIAS, SEI QUE ELA SE CASOU.

DOUGLAS: VOCÊ TINHA ALGUM CONTATO COM DEFICIENTE VISUAL?

PROFESSORA CARLA: NÃO, NEM COM VISÃO REDUZIDA. AÍ EU FUI À EVA E ELA DISSE: PROFESSORA CARLA VOCÊ QUER IR? EU DISSE: QUERO ESSE CURSO ME INTERESSA. A MARILDA TINHA PARECIDO LÁ E A MARTA DAER. CHEGANDO NÓS TRÊS NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO... AÍ NÓS FOMOS COMO BOLSISTA. CHEGANDO LÁ NÓS FICAMOS EM BROTAZ, EM SALVADOR, NO RETIRO DE IRMÃS.

DOUGLAS: ONDE ERA O CURSO, QUAL INSTITUIÇÃO?

PROFESSORA CARLA: A INSTITUIÇÃO FOI PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO LÁ DE SALVADOR E AS AULAS ERAM DADAS NA FACULDADE DE MEDICINA, ERA MAIS OU MENOS NO CENTRO NÃO LEMBRO MAIS MUITO DETALHES. FIZEMOS O CURSO E REGRESSAMOS, E A EVA NOS LEVOU PARA ESSA ÁREA.

DOUGLAS: VOCÊ LEMBRA QUANTO TEMPO DUROU O CURSO?

PROFESSORA CARLA: ACHO QUE FOI DE JULHO A DEZEMBRO, FOI DE QUATRO A SEIS MESES MAIS OU MENOS ASSIM.

DOUGLAS: ESSAS PRIMEIRAS TURMAS VOCÊS FIZERAM OS CURSOS FORA, FOI A DORA...

PROFESSORA CARLA: ACHO QUE FOI A ÚNICA TURMA QUE FOI PARA FORA.

DOUGLAS: QUEM COMEÇOU ESSE TRABALHO FOI A EVA COM VOCÊS, FAZENDO CURSO FORA. DEPOIS QUE FIZERAM CURSOS AQUI DENTRO DO ESPÍRITO SANTO.

PROFESSORA CARLA: AH SIM, DORA FEZ CURSO AQUI. NÃO FOI PARA FORA NÃO?

PROFESSORA DÉBORA: ELA RECEBEU A PRIMEIRA FORMAÇÃO DA EVA AQUI.

DOUGLAS: ELA JÁ FEZ AQUI.

PROFESSORA CARLA: ENTÃO NÓS FOMOS A PRIMEIRA TURMA BOLSISTA.

DOUGLAS: EU ESTOU PERCEBENDO QUE HÁ UMA DIVISÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO, TEVE ESSA PRIMEIRA TURMA QUE FEZ FORA, DEPOIS A TURMA DA DORA, DEPOIS VEIO A SEGUNDA TURMA DA SARA.

PROFESSORA CARLA: A SARA TRABALHOU COMIGO NA BIBLIOTECA.

DOUGLAS: DEPOIS UMA TERCEIRA TURMA QUE FOI A DA JANICE, DA IRES, E DEPOIS ESSE TIPO DE FORMAÇÃO ACABOU. AI DEPOIS AS FORMAÇÕES FORAM MENORES, PICADAS OU NÃO TINHA MAIS A BOLSA OU A SUBSTITUIÇÃO DO PROFESSOR, O PROFESSOR TEVE QUE SE VIRAR. FOI BASICAMENTE SETENTA, OITENTA, NOVENTA DE DEZ EM DEZ ANOS, DEPOIS DE NOVENTA ERA O PROFESSOR QUE SE VIRE. POR QUE VOCÊ TEVE BOLSA, FOI UMA POLÍTICA DO ESTADO.

PROFESSORA CARLA: TINHA BOLSA INTEGRAL, E NÓS TÍNHAMOS NOSSO SALÁRIO.

DOUGLAS ERA UMA POLÍTICA DO ESTADO, DIFERENTE DE QUANDO VOCÊ ABRE UM CURSO DE FORMAÇÃO E O PROFESSOR QUE SE VIRE PARA FAZER O CURSO. ESSAS QUATRO PRIMEIRAS TURMAS FORAM UMA AÇÃO DO ESTADO, INCLUSIVE ESSE CURSO DE NOVENTA FOI UMA PARCERIA DO ESTADO COM A UFES, TAVA CRIANDO O CENTRO DE EDUCAÇÃO EM OITENTA E NOVE, SE EU NÃO ME ENGANO.

PROFESSORA CARLA: EU JÁ ESTAVA PERTO DE ME APOSENTAR, JÁ ESTAVA TRABALHANDO NA BIBLIOTECA.

DOUGLAS: SIM, SIM, POR QUE A BIBLIOTECA JÁ ESTAVA ALI, POR QUE A BIBLIOTECA COMEÇA COMO SALA DE RECURSO EM OITENTA...

PROFESSORA CARLA: SIM, NA DÉCADA DE OITENTA EU FUI A PRIMEIRA LÁ, A EVA QUE ME LEVOU PARA LÁ NÓS TÍNHAMOS O LIVRO FALADO.

DOUGLAS: PORQUE ALI TEM DUAS COISAS MUITO IMPORTANTE QUE JÁ PERCEBI NAS ENTREVISTAS. AQUI NO ESPÍRITO SANTO NUNCA TEVE ESCOLA ESPECIAL PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL, E A IMPORTÂNCIA QUE A BIBLIOTECA TEVE PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, POR QUE TALVEZ EM NENHUM OUTRO ESTADO FOI ASSIM. POR QUE ERA ALI UMA SALA DE RECURSO, E MESMO QUANDO DEIXOU DE SER UMA SALA DE RECURSO, E ALI PASSOU A SER UM GRANDE CENTRO DE ESTUDO NO PERÍODO DA PATRÍCIA, ENQUANTO SETOR BRAILLE E A DIFICULDADE QUE COMENTAM, QUERIA PERGUNTAR. QUANDO VOCÊS COMEÇARAM, COMO ERA O DESLOCAMENTO DE VOCÊS?

PROFESSORA CARLA: NOSSO TRABALHO ERA ITINERANTE, EU DEI AULA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA, CARIACICA E AQUI EM VITÓRIA.

DOUGLAS: TUDO ISSO NA MESMA SEMANA?

PROFESSORA CARLA: SIM, DUAS VEZES NA SEMANA EM ITANGUÁ, DUAS VEZES EM VILA VELHA, E UMA VEZ EM VITÓRIA, ERA MAIS OU MENOS ASSIM.

DOUGLAS: ERA UM ITINERANTE BEM DISTANTE.

PROFESSORA CARLA: ERA SIM, UMA COISA BEM DESPROPORCIONAL UMA TURMA ESTAVA INICIANDO OUTRA TURMA ADIANTADA NA SÉRIE, A GENTE TRABALHAVA PRECARIAMENTE, ÀS VEZES TINHA QUE BUSCAR ALUNO DENTRO DE CASA, TIRAR ELE QUE ESTAVA DORMINDO. SABE COMO?

DOUGLAS: E IMPRESSORA, CARREGANDO A MÁQUINA BRAILLE.

PROFESSORA CARLA: A MÁQUINA PESADÍSSIMA, PASSANDO EM ROLETA, CARREGANDO PAPEL, NÓS NÃO TÍNHAMOS ARMÁRIO, CADA UM ERA RESPONSÁVEL PELA SUA MÁQUINA.

DOUGLAS: SE QUEBRASSE A MÁQUINA.

PROFESSORA CARLA: GRAÇAS A DEUS QUE NUNCA QUEBROU A RESPONSABILIDADE ERA GRANDE.

DOUGLAS: VOCÊ SE DESLOCAVA DE ÔNIBUS?

PROFESSORA CARLA: SIM, NÃO FOI FÁCIL.

DOUGLAS: VOU FAZER UMA ASPA. "EU TENHO CERTEZA QUE SÓ CHEGUEI NA UNIVERSIDADE POR CAUSA DO TRABALHO DE VOCÊS".

PROFESSORA CARLA: OBRIGADA!

DOUGLAS: POR QUE EU PENSEI ASSIM, GENTE O TRABALHO QUE ELAS FIZERAM DEMOROU, FOI DE FORMIGUINHA.

PROFESSORA CARLA: DE FORMIGUINHA MESMO.

DOUGLAS: QUE CHEGARAM À UNIVERSIDADE, QUE ESTUDARAM, TEVE O ANTÔNIO BERNARDO QUE FOI O PRIMEIRO.

PROFESSORA CARLA: O JERRY.

DOUGLAS: OS QUE CHEGARAM NA UNIVERSIDADE É FRUTO DO TRABALHO DE VOCÊS. E PARA MIM É O MAIOR ORGULHO ENTREVISTAR VOCÊS, FICO ATÉ EMOCIONADO.

PROFESSORA CARLA: A GENTE FICA FELIZ, DEPOIS A GENTE VAI PERDENDO O CONTATO.

DOUGLAS: SE A GENTE CONSEGUIR QUEREMOS FAZER O ENCONTRO DE VOCÊS.

PROFESSORA CARLA: TINHA AQUELE INSTITUTO DE CEGOS LÁ EM VILA VELHA...

PROFESSORA DÉBORA: UMA VEZ A FÁTIMA FEZ LÁ UNICEP.

PROFESSORA CARLA: EU FUI CHAMADA, MAS EU NÃO PUDE IR.

DOUGLAS: ENTÃO VOCÊ COMEÇOU SEU TRABALHO EM SESSENTA E NOVE? VOCÊ FICOU NESSE TRABALHO DE ITINERÂNCIA ATÉ QUANDO?

PROFESSORA CARLA: ATÉ QUANDO FUI PARA BIBLIOTECA.

DOUGLAS: ENTÃO VOCÊ FOI A PRIMEIRA PROFESSORA DA BIBLIOTECA?

PROFESSORA CARLA: FUI EU QUE COMECEI LÁ, FIZ TODA A, A ARRUMAÇÃO DOS LIVROS EM BRAILLE, A GENTE FAZIA OS MAPAS EM TECIDOS EM LIXAS, TODO O TRABALHO DE AJUDA AUDIOVISUAIS.

DOUGLAS: NA BIBLIOTECA VOCÊS COMEÇARAM A ATENDER QUE TIPO DE ALUNOS?

PROFESSORA CARLA: OLHA, LÁ A GENTE AJUDAVA A ALFABETIZAR QUANDO ESTAVA ADULTO JÁ, REFORÇO, IMPRESSÃO DE LIVROS, GRAVAÇÃO DE FITAS CASSETES, DEPOIS O LIVRO FALADO.

DOUGLAS: VOCÊ SE LEMBRA SE A BIBLIOTECA FOI A PRIMEIRA SALA DE RECURSO?

PROFESSORA CARLA: FOI A PRIMEIRA SALA.

DOUGLAS: ENTÃO MAIS OU MENOS, DE SESSENTA E OITO, ATÉ OITENTA E DOIS...

PROFESSORA CARLA: DEIXA EU VER, EU ME APOSENTEI EM NOVENTA E UM, EU FIQUEI NA BIBLIOTECA SEIS ANOS. VOCÊ LEMBRA QUANDO VOCÊ IA NA BIBLIOTECA PROFESSORA DÉBORA?

PROFESSORA DÉBORA: NÃO LEMBRO O ANO SEI QUE FOI NA DÉCADA DE OITENTA.

DOUGLAS: OITENTA E CINCO?

PROFESSORA CARLA: OITENTA E QUATRO, POR AÍ NÃO TENHO MUITA CERTEZA.

PROFESSORA DÉBORA: EU LEMBRO DONA PROFESSORA CARLA, QUE ATENDIA NA BIBLIOTECA AQUELA JAPONESINHA QUE TINHA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA, ELA E A SARA NÃO ATENDIA SÓ ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO.

PROFESSORA CARLA: ATENDIA TAMBÉM COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.

PROFESSORA CARLA: A GENTE FAZIA O QUE DAVA.

DOUGLAS: ENTÃO NÃO ERA UM ATENDIMENTO ESPECÍFICO, ATENDIA QUEM CHEGAVA NÃO ERA ENCAMINHADO.

PROFESSORA CARLA: JUSTAMENTE. ERA UMA ÁREA DA BIBLIOTECA, UM SETOR DA BIBLIOTECA ÉRAMOS NÓS, UM ATENDIMENTO AUDIOVISUAL.

DOUGLAS: QUEM CHEGAVA LÁ, ERA POR DEMANDA ESPONTÂNEA OU ALGUM PROFESSOR QUE ENCAMINHAVA?

PROFESSORA CARLA: ÀS VEZES ERA A ESCOLA QUE ENCAMINHAVA. POR EXEMPLO SE UM PROFESSOR DA ESCOLA ESTIVESSE DANDO UM MAPA DO BRASIL E REGIÕES. ELES ENCAMINHAVAM O ALUNO PARA A BIBLIOTECA PORQUE LÁ JÁ TINHA PRONTO. ENTÃO ELES SE SENTAVAM NA MESA E AGENTE OS ENSINAVA OLHAR AS DIVISAS, POR EXEMPLO AS REGIÕES. TINHA DIVERSOS TIPOS DE LIXAS, CERCADO DE BARBANTE, TINHA UM RELEVO EM LIXA. NÓS FAZÍAMOS EM DIVERSOS TIPOS DE TECIDO. QUANDO A CRIANÇA, OU SEJA, O DEFICIENTE IA PARA A BIBLIOTECA ELE IA TAMBÉM FAZER TRABALHO MOTOR, ENTÃO ENROLAR PAPELZINHO DE SEDA, PASSAR A MÃO EM LIXA.

DOUGLAS: MOTRICIDADE FINA.

PROFESSORA CARLA: EXATAMENTE, PARA DEPOIS ELE PASSAR PARA O RELEVO DO BRAILLE, ISSO A GENTE FAZIA LÁ MUITO MESMO CONSTANTEMENTE.

DOUGLAS: QUAL A DIFERENÇA QUE VOCÊ VER NO SEU TRABALHO ITINERANTE E O DA BIBLIOTECA?

PROFESSORA CARLA: EU GOSTAVA DOS DOIS, EU ME AFINAVA COM TODOS OS DOIS, EU GOSTAVA DO TRABALHO. NA ESCOLA POR EXEMPLO A CRIANÇA DE PRIMEIRA SÉRIE EU FICAVA LÁ NA ÚLTIMA CARTEIRA COM A CRIANÇA, A PROFESSORA PASSAVA NO QUADRO ALFABETIZANDO A TURMA COM A TURMINHA DELA E EU FICAVA COM O DEFICIENTE LÁ ATRÁS, A PROFESSORA QUE DIRIGIA A AULA EU PASSAVA PARA O BRAILLE, E EU FALAVA PARA A CRIANÇA ISSO AQUI É O QUE A PROFESSORA ESTÁ EXPLICANDO LÁ NA FRENTES PRESTE ATENÇÃO E ELE LIA EM BRAILE. O QUE A TURMA O FAZIA A CRIANÇA TAMBÉM FAZIA.

DOUGLAS: O PROFESSOR RECEBIA VOCÊS BEM?

PROFESSORA CARLA: RECEBIA,

DOUGLAS: AJUDAVA?

PROFESSORA CARLA: SIM, POR EXEMPLO EM VILA VELHA, QUANDO EU CHEGAVA LÁ, EU TINHA UM ARMÁRIO LÁ NA SALA DOS PROFESSORES, LÁ EU TINHA UM CANTINHO.

DOUGLAS: E ERA EM TODO LUGAR?

PROFESSORA CARLA: NÃO, POR EXEMPLO SE EU FICASSE MAIS TEMPO LÁ MEU ARMÁRIO IRIA PARA LÁ, POR EXEMPLO EM ITACIBÁ, EU TINHA DUAS ALUNAS LÁ, FÁTIMA E ESQUECI O NOME DA OUTRA.

PROFESSORA DÉBORA: GEISA.

PROFESSORA CARLA: É GEISA

DOUGLAS: (RISO) VIU A DETETIVE?

PROFESSORA CARLA: ELA TEM BOA MEMÓRIA, A MINHA JÁ ESTÁ FALHANDO. ENTÃO O MEU ARMÁRIO FOI PARA ITACIBÁ. A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A EVA PROVIDENCIAVA E LEVAVA.

DOUGLAS: TINHA UMA SALA SEPARADA.

PROFESSORA CARLA: NÃO TINHA, POR EXEMPLO LÁ NO BAIRRO DA NOEMI, LÁ ERA NO PÁTIO DA ESCOLA, EU ESTAVA GORDA DA MINHA SEGUNDA FILHA.

PROFESSORA DÉBORA: LÁ ERA O ITAMAR ELE QUE MORAVA LÁ.

PROFESSORA CARLA: ENTÃO, LÁ EU TINHA DUAS CADEIRAS DE ALUNO, EU TINHA DUAS CADEIRAS DE ALUNOS, AQUELAS DE BRAÇO, UMA FICAVA A MÁQUINA E A OUTRA FICAVA O LIVRO E EU SENTAVA EM UMA ONDE FICAVA A MÁQUINA, EU NÃO TINHA NENHUM APOIO NESSA ESCOLA, OS PROFESSORES PASSAVAM PARA LÁ E PARA CÁ, AS CRIANÇADAS PASSANDO POR QUE ERA HORA DE RECREIO. E EU ESTAVA LÁ, POR QUE O ALUNO TINHA DIREITO A MERENDAR. E NESSA PARTE, EU FAZIA O APOIO DE SALA O PROFESSOR MANDAVA, SE ERA GEOGRAFIA, HISTÓRIA, MATEMÁTICA EU BATIA EM BRAILLE.

DOUGLAS: E OS DIAS QUE VOCÊ NÃO ESTAVA NA ESCOLA?

PROFESSORA CARLA: ENTÃO, ELA SEMPRE ESTAVA UMA OU DUAS AULAS A FREnte, ELA TINHA ESSA PROGRAMAÇÃO.

DOUGLAS: É ISSO É TUDO É O QUE A GENTE PRECISA.

PROFESSORA CARLA: AÍ EU DEIXAVA AQUILO PRONTO, E IA PARA OUTRA ESCOLA NO DIA SEGUINTE, E LÁ TAMBÉM EU PASSAVA UMA OU DUAS AULAS A FREnte PARA IR PARA OUTRA ESCOLA NO DIA SEGUINTE. E ASSIM DESBRAVAMOS.

DOUGLAS: E AS FAMÍLIAS, VOCÊ COMENTOU QUE IA BUSCAR ALUNO EM CASA?

PROFESSORA CARLA: AH SIM, FOI LÁ EM ITANGUÁ, ONDE EU BATI NA PORTA DA CASA DELE PÁ, PÁ, PÁ, E A MÃE DELE ATENDEU, EU ESQUECI O NOME DELE, ERAM TANTAS CRIANÇAS. ELE ERA LÁ DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO, FICOU CEGO E VEIO PARA CÁ AÍ ELE FOI ENCAMINHADO PARA ESSA ESCOLA QUE EU ESQUECI O NOME DELA. ERA UM RAPAZ DEPOIS SUMIU, E EU NÃO FUI MAIS LÁ.

DOUGLAS: MAS A FAMÍLIA APOIAVA?

PROFESSORA CARLA: MAS VOCÊ SABE COMO É, A FAMÍLIA É INDIFERENTE, COMO ELE PODENDO IR OU NÃO PODENDO, ERA A MESMA COISA, EU FALAVA NÃO, NÃO EU VIM AQUI SÓ PARA ISSO PARA TE ATENDER, VAMOS EMBORA.

DOUGLAS: ALÉM DO BRAILLE TINHA ALGUM OUTRO MATERIAL QUE VOCÊS PRODUZIAM? VOCÊ ATENDIA BAIXA VISÃO?

PROFESSORA CARLA: ATENDI AMPLIADO, EU TENHO UM MATERIAL AÍ, VOCÊ QUER DAR UMA OLHADA?

DOUGLAS: DEPOIS EU QUERO.

PROFESSORA CARLA: EU SEPAREI O QUE EU USAVA, CONGRESSOS QUE NÓS FOMOS, AQUELE MENINO QUE EU ATENDI LÁ NO JOÃO BANDEIRA QUE É ALI NA SUBIDA DE GURIGICA, EU DAVA O BRAILLE ABREVIADO EU ALFABETIZAVA ABREVIADO.

DOUGLAS: ABREVIADO?

PROFESSORA CARLA: E ELE PEGOU MUITO BEM. AÍ EU GANHEI NENÉM E NO ANO SEGUINTE EU JÁ NÃO RETORNEI.

DOUGLAS: VOCÊ ENGRAVIDOU E DEPOIS VOLTOU PARA ESSA ESCOLA?

PROFESSORA CARLA: NESSA NÃO, EU VOLTEI PARA OUTRA ESCOLA.

DOUGLAS: TINHA UM TRABALHO DE EQUIPE? VOCÊS SE REUNIAM TINHA ALGUM TIPO DE FORMAÇÃO?

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊS TINHAM ALGUM GRUPO DE ESTUDO?

PROFESSORA CARLA: TINHA SIM DE SOROBÃ, TINHA DE ABREVIATURA.

PROFESSORA DÉBORA: A É NAQUELA ÉPOCA USAVA MUITA ABREVIATURA.

DOUGLAS: HOJE NÃO TEM MAIS.

PROFESSORA CARLA: NÃO TEM, AH QUE BOM.

DOUGLAS: COM A UNIFICAÇÃO DO BRAILLE PARA PORTUGUÊS ACABOU.

PROFESSORA DÉBORA: FOI EM 2002?

DOUGLAS: FOI EM 2002 MESMO.

PROFESSORA CARLA: TEM ATÉ HOJE UM RAPAZ QUE TREINAVA ABREVIATURA, QUE EU COLOCAVA NO COLO, A GENTE ACABAVAL DECORANDO, MAS SE PASSASSE UMA NOVA A GENTE ABREVIAVA, MAS QUE BOM QUE ACABOU.

DOUGLAS: VOCÊS SE REUNIAM NA SEDU?

PROFESSORA CARLA: EVA TINHA UMA SALA LÁ...

PROFESSORA DÉBORA: NO GOMES CARDIM?

PROFESSORA CARLA: NÃO, LÁ NO PALÁCIO, UMA SALINHA EM BAIXO, ONDE TINHA O TÚMULO DE ANCHIETA.

DOUGLAS: COMEÇOU LÁ?

PROFESSORA CARLA: COMEÇOU.

DOUGLAS: DEPOIS NO GOMES CARDIM, ESSA SEDU NOVA, ESSE PRÉDIO QUE É A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

PROFESSORA CARLA: ESSA EU NÃO PEGUEI NÃO. HÁ! O CURSO QUE EU FIZ FOI LÁ EM BAIRRO REPÚBLICA, EM GOIABEIRAS.

DOUGLAS: VOCÊ CHEGOU A DAR ALGUM CURSO?

PROFESSORA CARLA: DEI DE SOROBÃ.

PROFESSORA DÉBORA: O ANTIGO SETAPES.

DOUGLAS: VOCÊ LEMBRA O NOME DE ALGUMA PROFESSORA?

PROFESSORA CARLA: NÃO LEMBRO TINHA UMAS DEZ PROFESSORAS.

DOUGLAS: FOI NA DÉCADA DE OITENTA?

PROFESSORA CARLA: FOI NESSA DÉCADA AÍ.

DOUGLAS: TINHA A SARA, HELENA ERAM DESSA TURMA.

PROFESSORA DÉBORA: RUTE.

PROFESSORA CARLA: A TINHA MAIS, NÃO LEMBRO, ALGUMAS LEMBRO E OUTRAS NÃO, MAS FOI EM GOIABEIRAS VOCÊ LEMBRA NÉ
PROFESSORA DÉBORA?

DOUGLAS: EU LEMBRO SÓ DA HELENA E A SARA, FOI NA DÉCADA DE OITENTA, NOVENTA.

PROFESSORA CARLA: FOI A PRIMEIRA TURMINHA LÁ, EU DEI TAMBÉM ABREVIATURA NESSE CURSO. E NA PARTE DE SOROBÃ TINHA UM RAPAZ QUE FICOU CEGO.

PROFESSORA DÉBORA: ALCIMAR.

PROFESSORA CARLA: É ELE MESMO.

PROFESSORA DÉBORA: ALCIMAR FOI O PRIMEIRO CEGO QUE DEU CURSO DE SOROBAN. DOUGLAS ELE SERIA UMA PESSOA LEGAL PARA VOCÊ ENTREVISTAR, ELE TINHA MUITA FACILIDADE EM MATEMÁTICA.

PROFESSORA CARLA: ELE FEZ O CURSO COMIGO LÁ NA BIBLIOTECA, E EU QUE LEVEI ELE PARA LÁ. A MÃE DELE ERA SUPERPROTETORA.

DOUGLAS: MAS ELE NÃO É PROFESSOR?

PROFESSORA CARLA: NÃO, EU QUE LEVEI ELE PARA LÁ.

PROFESSORA DÉBORA: ELE TRABALHOU COMIGO LÁ NO DETRAN, ELE PASSOU NO VESTIBULAR PARA MATEMÁTICA E DEPOIS FICOU CEGO.

PROFESSORA CARLA: FOI UM DESASTRE DE CARRO.

PROFESSORA DÉBORA: EU TENHO CONTATO COM ELE AINDA, VOU CONVIDAR ELE PARA VIR AQUI.

PROFESSORA CARLA: TRAZ MESMO, VAI SER UM PRAZER.

DOUGLAS: PROFESSORA DÉBORA É QUE FAZ O MEIO DE CAMPO, CONHECE TODO MUNDO DA VELHA GUARDA, ESTUDANTES, ELA LEMBRA DE TODO MUNDO.

PROFESSORA CARLA: EU QUE TÔ FALHANDO.

DOUGLAS: ELA VAI GANHAR UM TROFÉU NO FINAL DESSA PESQUISA, E ELA TAMBÉM VAI SER ENTREVISTADA, ELA TAMBÉM FOI PROFESSORA DO PESSOAL. A GENTE ESTÁ indo ATÉ 2010... PRIMEIRO FOI A EVA, A SARA AINDA ESTÁ NA ATIVA.

PROFESSORA CARLA: ELA AINDA ESTÁ NA ATIVA? EU NÃO SABIA.

PROFESSORA DÉBORA: ACHO QUE SÓ TEM A SARA.

DOUGLAS: MAIS NOVA UM POUCO QUE ELA SÓ A IRES NA ATIVA.

PROFESSORA DÉBORA: A IRES VEM BEM DEPOIS

DOUGLAS: ISSO, ACHO QUE BEM DEPOIS UNS DEZ ANOS. A MAIS ANTIGA NA ATUAÇÃO É A SARA.

PROFESSORA CARLA: A SARA TRABALHOU COMIGO NA BIBLIOTECA, ELA COMEÇOU BEM DEPOIS.

DOUGLAS: ACHO QUE FOI POR QUE ELA ENGRAVIDOU, FOI UMA COISA ASSIM, E QUANDO ELA VOLTOU A EVA COLOCOU ELA NA BIBLIOTECA. ACHO QUE FOI ALGO ASSIM.

PROFESSORA CARLA: FOI, FOI ASSIM MESMO.

DOUGLAS: AÍ FOI TER AS OUTRAS SALAS DE RECURSO.

PROFESSORA CARLA: TEM A IOLANDA.

PROFESSORA DÉBORA: É MESMO, A IOLANDA.

DOUGLAS: ESSE NOME É A PRIMEIRA VEZ QUE É CITADO.

PROFESSORA CARLA: ELA TRABALHAVA, ELA MORAVA LÁ NA SERRA.

DOUGLAS: VOCÊS TINHAM APOIO DOS GESTORES? GESTORES QUE FALO É DO SECRETÁRIO, DIRETOR DA ESCOLA?

PROFESSORA CARLA: NÃO, O QUE EU FAZIA QUE A EVA NOS INSTRUIU ERA O SEGUINTE, NÓS TÍNHAMOS UMA CADERNETA QUE A GENTE ANOTAVA O NOME DA ESCOLA, O NOME DO DIRETOR E O DIA QUE EU IA NESSA ESCOLA EU COLOCAVA A DATA E A HORA QUE EU SAIA EU PEDIA O DIRETOR PARA ASSINAR. E ESSA FREQUÊNCIA EU LEVAVA LÁ NA MINHA ESCOLA BASE ERNESTINA SANTOS. EU LEVAVA A CADERNETA E FALAVA A MINHA FREQUÊNCIA ESTÁ TODA AQUI, LÁ ELE NÃO PODIA DEIXAR DE ASSINAR.

DOUGLAS: LÁ ERA SUA ESCOLA BASE?

PROFESSORA CARLA: MINHA CADEIRA ERA LÁ.

DOUGLAS: QUANDO VOCÊS COMEÇARAM VOCÊS CHEGARAM A PRODUZIR ALGUM DOCUMENTO ASSIM UMA ORIENTAÇÃO?

PROFESSORA CARLA: NÃO. OH JÁ CHEGARAM A FALAR COM VOCÊ SOBRE O TRABALHO QUE FIZEMOS COM A ESCALA DE SNELLEN?

DOUGLAS: NÃO.

PROFESSORA CARLA: POIS É, ISSO FOI UM TRABALHO MUITO IMPORTANTE. POR QUE A GENTE TRABALHAVA UMA PARTE DO DIA, POR EXEMPLO DE MANHÃ, À TARDE NÓS ÍAMOS EM ESCOLAS QUE A EVA DETERMINAVA, NÓS LEVÁVAMOS A ESCALA DE SNELLEN, LEVAVA UMA CARTOLINA NO FORMATO DE UM RETÂNGULINHO, TIRAVA AS PONTAS, CHEGAVA LÁ LEVAVA ISSO, MAIS A FITA MÉTRICA, MEDIAMOS O CHÃO DA SALA QUATRO METROS, CINCO METRO FAZIA UM QUADRADINHO UMA CRIANÇA FICAVA ALI, E A GENTE IA LÁ PARA FREnte E INSTRUÍA A CRIANÇA. OLHA NÓS VAMOS APLICAR A ESCALA, AÍ MOSTRAVA A SALA E FALAVA TEM PONTA PARA CIMA TEM PONTA PARA BAIXO PARA A CRIANÇA ENTENDER MELHOR TEM A PORTA E A JANELA, ATÉ ELES ENTENDEREM. AÍ NÓS DESCOBRIMOS MUITAS CRIANÇAS SEM VISÃO NENHUMA EM UMA VISTA, E COM BAIXA VISÃO. E A PROFESSORA DEPOIS FALAVA, NOSSA ELE NÃO APRENDE. NÃO APRENDE, PORQUE TADINHO ELE NÃO ENXERGAVA O QUADRO, COMO ELE VAI APRENDER ESSA CRIANÇA. AÍ TINHA UMA FICHA E A GENTE COLOCAVA O GRAU DA ESCALA ATÉ ONDE A CRIANÇA FOI E DAVA PARA A DIRETORA E ELA ENCAMINHAVA A CRIANÇA PARA O DR. BARBIERI, ELE É QUEM PRESTAVA ASSISTÊNCIA, ELE LÁ APLICAVA DIREITINHO FAZIA O EXAME E PASSAVA O GRAU QUE A CRIANÇA PRECISAVA. A EVA TINHA UMA ÓTICA QUE AJUDAVA DAR ÓCULOS PARA A CRIANÇA.

DOUGLAS: ISSO É UM TRABALHO MUITO IMPORTANTE, EM 2001 TINHA UM PROJETO MEIO PARECE QUE ERA OLHO NO OLHO DO GOVERNO FEDERAL E ALGUNS MUNICÍPIOS TÊM COMO CARIACICA TEM A ARCELORMITTAL LÁ QUE, VILA VELHA TAMBÉM TINHA QUANDO TRABALHEI LÁ, MAS HOJE POUCO FAZ.

DOUGLAS: O ACESSO AO OFTALMOLOGISTA É UM POUCO DEMORADO

PROFESSORA CARLA: MAS DR. BARBIERI ENTROU NO PROGRAMA A EVA CONSEGUIU.

DOUGLAS: A ESCOLA É O PRIMEIRO LUGAR QUE A CRIANÇA VEM PERCEBER QUE NÃO ENXERGA.

PROFESSORA CARLA: QUE ENXERGA MAL

DOUGLAS: COM CINCO SEIS SETE ANOS NAQUELA ÉPOCA ERA OBRIGATÓRIO DÊS DOS QUATRO ANOS, ENTÃO ALI ERA O MOMENTO.

PROFESSORA CARLA: ERA DESCOBRIR PARA FAZER A CORREÇÃO.

DOUGLAS: DEVERIA TER EM TODO PAÍS, EM TODO PRIMEIRO ANO. EDUCAÇÃO INFANTIL AS LETRAS ESTÃO SE FORMANDO A CRIANÇA NÃO PERCEBE. PRIMEIRO ANO ELE ESTÁ COMEÇANDO SE ALFABETIZAR.

PROFESSORA CARLA: AS LETRAS VÃO SE FORMANDO.

DOUGLAS: HOJE ESSE TRABALHO QUASE NÃO TEM.

PROFESSORA CARLA: A EVA FALA ISSO. ENTÃO PARTIU DELA, FOI SERVIÇO DELA.

DOUGLAS: NESSE PERÍODO VOCÊS ATENDIAM SÓ A REDE ESTADUAL? E OS MUNICÍPIOS, VOCÊS ATENDIAM ALGUM?

PROFESSORA CARLA: NÃO

DOUGLAS: VOCÊ CHEGOU A TRABALHAR EM ALGUM MUNICÍPIO TAMBÉM?

PROFESSORA CARLA: NÃO EU TRABALHEI COMO JÁ TE FALEI EM ITACIBÁ, ITANGUÁ.

DOUGLAS: NA REDE MUNICIPAL?

PROFESSORA CARLA: NÃO, NÃO TRABALHEI, POR QUE ERA DIFERENTE O ATENDIMENTO.

DOUGLAS: VOCÊ SE APOSENTOU EM?

PROFESSORA CARLA: NOVENTA E UM.

DOUGLAS: HOJE OS MUNICÍPIOS TÊM UM TRABALHO MAIS FORTE, MAS PASSOU A MELHORAR DEPOIS DA LDB EM NOVENTA E SEIS, NOVENTA E CINCO ATÉ ERA SÓ ESTADO.

PROFESSORA CARLA: SÓ E ESTADO.

DOUGLAS: E VINHA GENTE DE LONGE.

PROFESSORA CARLA: EU TINHA ALUNO QUE VINHA DE BARRA DE SÃO FRANCISCO, UM SENHOR. NÃO SEI SE PROFESSORA DÉBORA SABE, ELE CHEGOU NA BIBLIOTECA EU ESTAVA ATENDENDO UMA ALUNA, AÍ EU CUMPRIMENTEI E DISSE O SENHOR QUER FALAR COMIGO? POR FAVOR O SENHOR AGUARDA UM POUQUINHO QUE EU ESTOU TERMINANDO DE ATENDER ESSA ALUNA E QUANDO ACABAR EU VOU ATENDER O SENHOR. AÍ ELE NÃO ACEITOU, E ELE BRIGOU COMIGO, AÍ DISSE VOU ATÉ PASSAR O SENHOR NA FREnte DELE. NÃO SEI SE INTERESSA ESSA HISTÓRIA?

DOUGLAS: PODE FALAR.

PROFESSORA CARLA: A SEMANA QUE VEM ESTOU DE FÉRIAS ESCOLARES, AS CRIANÇAS ENTRAM EM FÉRIAS E EU TAMBÉM E NÃO VAI FICAR NINGUÉM AQUI NA SALA. ENTÃO NO MÊS QUE VEM EU INICIO NOVAMENTE, E O SENHOR VEM PARA INICIAR O BRAILLE. ELE PEGOU E DISSE: OLHA SE A SENHORA NÃO QUER ME ATENDER, EU VOU PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FALAR COM O SECRETÁRIO, EU FALEI, O SENHOR PODE IR, MAS NÃO VAI INFLUENCIAR EM NADA POR QUE EU ESTOU DE FÉRIAS E ELE DESCEU XINGANDO MUITO E FALANDO ALTO, AÍ EU FUI A DIREÇÃO DA BIBLIOTECA E DISSE OLHA ACONTEceu ISSO LÁ EM CIMA, E SE O SECRETÁRIO LIGAR AQUI ACONTEceu ISSO. AI O SECRETÁRIO LIGOU DIRETO PARA MIM ELE SE APRESENTOU E EU DISSE, ACONTEceu ISSO, E TEM O SEGUINTE EU NÃO ATENDO MAIS

ESSE ALUNO, ELE FOI DESRESPEITOSO, ELE NÃO ACATOU A MINHA ARGUMENTAÇÃO, E TEM OUTRA COISA, ESSE HOMEM É PERIGOSO ELE FICOU CEGO POR CAUSA DE BRIGA LÁ. ELE FALOU QUE VAI PARA A IMPRENSA. MAS O QUE EU POSSO FAZER, A SENHORA QUE DECIDE. MAS SINTO MUITO, MAS NÃO VOU PODER ATENDER ELE. AÍ ELE AGRADECEU E ACABOU A HISTÓRIA, E O SENHOR DESAPARECEU GRAÇAS A DEUS.

DOUGLAS: MAS FOI ATÉ O SECRETÁRIO?

PROFESSORA CARLA: ESSE FOI O PRIMEIRO NÓ QUE EU TIVE NA VIDA.

DOUGLAS: E O TRABALHO NA BIBLIOTECA, DEPOIS OUTRAS SALAS DE RECURSO FORAM ABERTAS, DIMINUIU O NÚMERO DE ALUNOS? POR QUE O INSTITUTO BRAILLE TINHA SALA DE RECURSO, CARIACICA, VILA VELHA OUTRAS SALAS.

PROFESSORA CARLA: SÓ TINHA NA MINHA ÉPOCA O INSTITUTO BRAILLE.

DOUGLAS: SÓ?

PROFESSORA CARLA: SÓ O BRAILLE.

PROFESSORA DÉBORA: NESSA ÉPOCA O INSTITUTO BRAILLE SÓ ERA INTERNATO.

PROFESSORA CARLA: É A MARIA JADE IA DAR LOCOMOÇÃO LÁ.

PROFESSORA DÉBORA: MARIA JADE DAVA LOCOMOÇÃO LÁ E DEPOIS A ESTER QUANDO A SALA DE RECURSO PASSOU PARA LÁ E VOCÊ JÁ ESTAVA APOSENTADA.

PROFESSORA CARLA: É EU JÁ ESTAVA APOSENTADA. ACABOU A SALA DE RECURSO DA BIBLIOTECA?

DOUGLAS: ACABOU, NA PASSAGEM DA PROFESSORA PATRÍCIA PASSOU A SER SETOR BRAILLE DA BIBLIOTECA. DEIXOU DE SER SALA

DE RECURSO ENQUANTO ATENDIMENTO ESCOLAR. ELA PASSOU A ATENDER O PESSOAL DO ENSINO MÉDIO QUE QUERIA ESTUDAR PARA O VESTIBULAR, ACESSO A LIVROS OUTRA FUNÇÃO. OS MUNICÍPIOS FORAM TAMBÉM TOMANDO CONTA DESSA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL ENTÃO FOI MEIO QUE DIVIDINDO O SERVIÇO.

PROFESSORA CARLA: PARA EU ME APOSENTAR EU TINHA QUE RETORNAR A MINHA CADEIRA, ALI NO PAES BARRETO, ENTÃO ALI EU ATENDI O JERRY QUE ESTAVA NA FACULDADE, ELE IA LÁ EU TRANSCREVIA PROVA PARA O BRAILLE, HÁ EU TAMBÉM TRANSCREVIA AS PROVAS DO VESTIBULAR FICAVA EM UMA SALA FECHADA.

DOUGLAS: NA ÉPOCA TINHA ALGUMA LEI QUE VOCÊS SEGUIAM, ALGUM DOCUMENTO ALGUMA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO?

PROFESSORA CARLA: NÃO.

DOUGLAS: QUEM ORIENTAVA O TRABALHO QUE VOCÊS FAZIAM.

PROFESSORA CARLA: QUEM ORIENTAVA, ERA O CURSO QUE EU FIZ EM SALVADOR, E CONVERSA UMA COM A OUTRA, COM A EVA, A GENTE TINHA UM CURSINHO BÁSICO COMO O DE SOROBÃ E DE ABREVIATURA.

DOUGLAS: É VOCÊ DISSE QUE VOCÊ SEPAROU ALGUNS DOCUMENTOS, DA ÉPOCA...

PROFESSORA CARLA: TENHO ASSIM, CONGRESSOS EM FLORIANÓPOLIS, TENHO ALGUMAS COISINHAS.

DOUGLAS: VOCÊ SAIU?

PROFESSORA CARLA: SAÍMOS. QUER QUE EU PEGUE LÁ?

DOUGLAS: VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA QUESTÃO, ALGUMA INFORMAÇÃO DEIXAR ALGUM RECADO?

PROFESSORA CARLA: NÃO, OLHA EU SÓ TENHO A AGRADECER, ESSE SERVIÇO ME ENGRANDECEU MUITO MAIS QUE ME TORNOU MAIS

HUMANA, O QUE FOI ENSINADO NO CURSO EM SALVADOR, A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL ELA É UMA PESSOA NORMAL, ELA DEVE SER TRATADA COMO UMA PESSOA NORMAL, SEM DISTINÇÃO, VOCÊ DAR ACOLHIDA, MAS NÃO PODE EXTINGUIR. ENTÃO A GENTE CONVERSAVA E PARTICIPAVA DE TUDO LÁ, MAIS SEM AQUELE NEGÓCIO DE COITADINHO, SUPERPROTEÇÃO NÃO TINHA.

DOUGLAS: VOCÊ ME FEZ LEMBRAR DE OUTRA PERGUNTA. ANTES DE FAZER O CURSO VOCÊ TINHA ESSA VISÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

PROFESSORA CARLA: NÃO, TIVE QUE APRENDER TUDO LÁ EM SALVADOR LÁ EU FIZ LOCOMOÇÃO. EU SENTI NA PELE O QUE É SER UMA PESSOA SEM VISÃO AGENTE VENDAVA OS OLHOS ENTREGAVAM UMA BENGALA AGENTE, E SAIA NA RUA, A GENTE DESCIA UMA ESCADA E DEPOIS NÃO SABIA ONDE TAVA TINHA QUE PEGAR ÔNIBUS, AÍ EU FUI VENDO COMO É QUE É. EU FUI CONHECENDO MESMO A FUNDO O QUE É UMA PESSOA SEM A VISÃO. A PESSOA QUE NÃO NASCE COM A CEGUEIRA, NASCE COM A VISÃO NORMAL QUE ADQUIREM ELA DEPOIS, EU SENTI ISSO A DIFERENÇA A ADAPTAÇÃO ERA MAIS LENTA, MUITO MAIS LENTA.

DOUGLAS: DE QUEM SE TORNA DEFICIENTE.

PROFESSORA CARLA: É

DOUGLAS: O LUTO QUANDO A CRIANÇA NASCE FICA COM A FAMÍLIA.

DOUGLAS: E O LUTO DE UMA PESSOA QUE SE TORNA DEFICIENTE, O LUTO É DELE.

PROFESSORA CARLA: É!

DOUGLAS: EU QUERIA AGRADECER A PROFESSORA PROFESSORA CARLA, SUA DISPONIBILIDADE... SUA ATENÇÃO.

PROFESSORA CARLA: FOI UM PRAZER CONHECER VOCÊ, NÃO SEI SE EU AJUDEI EM ALGUMA COISA.

DOUGLAS: AJUDOU SIM. E AGRADEÇO IMENSAMENTE EM VOCÊ TER PARTICIPADO, E A GENTE VAI TENTAR QUEM SABE REUNIR, EU TENHO OS CONTATOS VOCÊS PRECISAM SE REVER.

PROFESSORA CARLA: É NÓS NOS APOSENTAMOS E CADA UM FOI PARA UM LADO.